

Posologia

Piroxicam, na forma oral (cápsulas), deve ser engolido inteiro com um pouco de água.

A dose total de piroxicam administrada sob a forma combinada de cápsulas, comprimidos para solução, comprimidos orodispersíveis, supositórios e injeções intramusculares não deve exceder a dose máxima diária recomendada nas indicações.

A dosagem de Piroxicam deve obedecer a recomendação para cada indicação do produto, entretanto, Piroxicam não deve ser utilizado por mais de 14 dias para tratamentos em condições agudas.

As reações adversas podem ser minimizadas utilizando a menor dose eficaz para o controle dos sintomas no menor tempo de tratamento possível.

Artrite reumatoide, osteoartrite (artrose, doença articular degenerativa) e espondilite anquilosante
A dose inicial recomendada é de 20 mg ao dia, em dose única. A maioria dos pacientes pode ser mantida com 20 mg ao dia.

Gota aguda

Devido ao seu perfil de segurança gastrointestinal, Piroxicam não deve ser usado em tratamentos de primeira linha de gota aguda quando um AINE é indicado. Pelo mesmo motivo, não deve ser usado no tratamento de gota aguda em pacientes com maior risco de desenvolver eventos adversos gastrointestinais graves. Iniciar a terapia com uma única dose de 40 mg ao dia, seguida nos próximos 4 a 6 dias por 40 mg/dia, em dose única ou fracionada. Piroxicam não é indicado para o tratamento prolongado da gota.

Distúrbios musculoesqueléticos agudos

Devido ao seu perfil de segurança gastrointestinal, Piroxicam não deve ser usado em tratamentos de primeira linha de distúrbios musculoesqueléticos agudos quando um AINE é indicado. Pelo mesmo motivo, não deve ser usado no tratamento de distúrbios musculoesqueléticos agudos em pacientes com maior risco de desenvolver eventos adversos gastrointestinais graves. Deve-se iniciar a terapia com 40 mg ao dia, nos primeiros 2 dias, em dose única ou fracionada. Para os 7 a 14 dias restantes, a dose deve ser reduzida para 20 mg ao dia.

Dor pós-traumática aguda e pós-operatória aguda

A dose recomendada é de 20 mg/dia em dose única.

Dismenorreia primária aguda

Devido ao seu perfil de segurança gastrointestinal, Piroxicam não deve ser usado em tratamentos de primeira linha de dismenorreia quando um AINE é indicado. Pelo mesmo motivo, não deve ser usado no tratamento de dismenorreia em pacientes com maior risco de desenvolver eventos adversos gastrointestinais graves. O tratamento da dismenorreia primária é iniciado assim que surgirem os sintomas, com a dose inicial recomendada de 40 mg em dose única diária nos dois primeiros dias. O tratamento pode

Indicações do produto**Cápsula / Comprimido / Injetável**

Piroxicam é um anti-inflamatório não esteroide (AINE), indicado para uma variedade de condições que requeiram atividade anti-inflamatória e/ou analgésica, tais como: artrite reumatoide, osteoartrite (artrose, doença articular degenerativa), espondilite anquilosante, distúrbios musculoesqueléticos agudos, gota aguda, dor pós-operatória e pós-traumática e para o tratamento da dismenorreia primária em pacientes maiores de 12 anos.

Exclusivo Injetável

Piroxicam solução injetável para uso intramuscular, com aplicação via intramuscular, é indicado para o tratamento inicial de afecções e exacerbações agudas de afecções crônicas.

Supositório

Piroxicam supositório é um anti-inflamatório não esteroide (AINE), indicado para uma variedade de condições que requeiram atividade anti-inflamatória e/ou analgésica, tais como: artrite reumatoide, osteoartrite (artrose, doença articular degenerativa), espondilite anquilosante, distúrbios musculoesqueléticos agudos, gota aguda, dor pós-operatória e pós-traumática e para o tratamento da dismenorreia primária em pacientes com 18 anos ou mais.

Contra Indicações

Piroxicam é contraindicado nos seguintes casos:

Pacientes com histórico de ulceração, sangramento ou perfuração gastrintestinais.

Pacientes com úlcera péptica ativa.

Pacientes com hipersensibilidade conhecida ao piroxicam ou a outros componentes da fórmula. Há potencial de sensibilidade cruzada com ácido acetilsalicílico e outros AINEs. Piroxicam não pode ser administrado a pacientes que desenvolveram os sintomas de asma, pólipos nasais, angioedema ou urticária, induzidos pelo uso de ácido acetilsalicílico ou outros AINEs.

No tratamento da dor no perioperatório de cirurgia para revascularização do miocárdio (CRM).

Pacientes com insuficiência renal e hepática grave.

Pacientes com insuficiência cardíaca grave.

Exclusivo Cápsula / Comprimido / Injetável: Este medicamento é contraindicado para menores de 12 anos.

Exclusivo Supositório: Piroxicam supositório não deve ser usado em pacientes com qualquer lesão inflamatória do reto e do ânus ou em pacientes com história recente de sangramento anal ou retal.

Efeitos Colaterais

O piroxicam em geral é bem tolerado. Sintomas gastrintestinais são os mais frequentemente encontrados, apesar de na maioria dos casos não interferir no curso da terapêutica.

Avaliações objetivas da aparência da mucosa gástrica e da perda sanguínea intestinal mostram que 20 mg/dia de piroxicam, administrados em doses diárias únicas ou fracionadas, são significativamente menos irritantes ao trato gastrintestinal que o ácido acetilsalicílico.

Distúrbios do sistema sanguíneo e linfático: anemia, anemia aplástica, eosinofilia, anemia hemolítica, leucopenia, trombocitopenia.

Distúrbios do sistema imunológico: anafilaxia, doença do soro.

Distúrbios do metabolismo e nutricional: anorexia, hiperglicemia, hipoglicemia, retenção de líquidos.

Distúrbios psiquiátricos: depressão, pesadelos, alucinações, insônia, confusão mental, alterações do humor, irritação.

Distúrbios do sistema nervoso: meningite asséptica, tontura, cefaleia, parestesia, sonolência, vertigem.

Distúrbios oftálmicos: visão turva, irritações oculares, edema dos olhos.

Distúrbios do ouvido e labirinto: disfunção auditiva, tinido.

Distúrbios cardíacos: palpitações.

Distúrbios vasculares: vasculite, hipertensão.

Distúrbios respiratório, torácico e mediastinal: broncoespasmo, dispneia, epistaxe.

Distúrbios gastrintestinais: desconforto abdominal, dor abdominal, constipação, diarreia, desconforto epigástrico, flatulência, gastrite, sangramento gastrintestinal (incluindo hematêmese e melena), indigestão, náuseas, pancreatite, perfuração, estomatite, úlcera, vômitos.

Distúrbios hepatobiliar: casos fatais de hepatite e icterícia.

Distúrbios mamários e do sistema reprodutivo: diminuição da fertilidade feminina.

Distúrbios da pele e tecido subcutâneo: alopecia, angioedema, dermatite esfoliativa, eritema multiforme, púrpura não trombocitopênica (Henoch-Schoenlein), onicolise, reações de fotossensibilidade, prurido, rash cutâneo, síndrome de Stevens-Johnson, reação medicamentosa com eosinofilia e sintomas sistêmicos (síndrome de DRESS), necrólise epidérmica tóxica (doença de Lyell), urticária, reações vesículo-bolhosas.

Distúrbios renais e urinários: síndrome nefrótica, glomerulonefrite, nefrite intersticial, insuficiência renal.

Distúrbios Gerais: edema (principalmente no tornozelo) e mal-estar.

Exames laboratoriais

Anticorpos antinucleares (ANA) positivos, elevações reversíveis de nitrogênio da ureia sanguínea (BUN) e da creatinina, diminuição da hemoglobina e do hematócrito sem associação evidente com sangramento gastrintestinal, aumento dos níveis de transaminase, aumento ou diminuição de peso.

Em casos de eventos adversos, notifique ao Sistema de Notificação de Eventos Adversos a Medicamentos - VigiMed, disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/vigimed>, ou para a Vigilância Sanitária Estadual ou Municipal.

DCB-Denominação Comum Brasileira

07211.